

Iridium
Art 

Ato V:

Outonada

La 
Miserable

Nibelor, Hrodmir, inverno de 914.

Falecido meu **majordomo**, vim prestar meu pesar.

Essa lápide simples
é pouco perto do
que você merece,
por tantos anos
de serviço.

Treze anos.
Obrigada
por tudo,
Ireas Keras.

De fato, depois de tantos anos...

Primeiro, **Alastor**.
Agora... **Você**.
Estou só...

Eu estava **completamente só**.



Eu já havia **desistido** de encontrar Alastor **com vida**.

Mesmo com minhas generosas ofertas de recompensa, nunca obtive respostas.

Até que, um dia...

...
Que **selo** é esse?
Não me lembro
dessa carta...

!!!

"Cara Sra. Drakul,
Acredito ter encontrado
aquele que chamavam de
Alastor Darkwraith. Se
possível, gostaria de levá-lo
até você. Cordialmente, R.



E-eu...
Não acredito..
D-depois de...
Tantos,
tantos anos...!



Sra.
Drakul?

Algumas semanas depois,
ele apareceu. O tal R.

Era um ser que eu **nunca** havia visto.

Meu nome é **Rajesh Saamant**, sou um **Asura** de **Kamalayana**.

Infelizmente, eu **não** encontrei **Alastor Darkwraith** com vida.

Essas...
Essas são suas...
Cinzas. A **Magia** de **Busca** não mente.

Eu... Eu lamento, senhora, e... Se precisar dos meus serviços...

Não...

Não, não, não, não!

AAAAHHHH!!!!

E ele deu-me a **pior notícia** da minha vida.

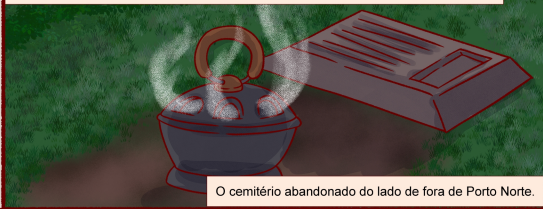
NÃÃÃ!!!
NÃO, MEU
AMOR, NÃO!!!

ALASTOR!!!
COMO?!
COMO PÔDE
FAZER ISSO
COMIGO?!
COMO
ACONTECEU??

O **Asura** me contou.

Ao menos, o que ele sabia.

Em vez de Drefia, sepultei Alastor em um local que faria mais sentido para nós dois.



O cemitério abandonado do lado de fora de Porto Norte.

Ali estava sepultada a **Magibaron**.



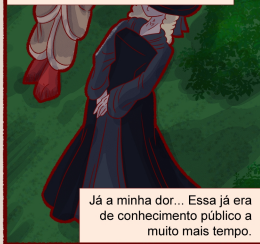
Ela foi a fundadora do **Culto de Sangue**, do qual tanto eu quanto Alastor fazíamos parte.

Rajesh, o Asura, me acompanhou.



Gentileza de sua parte.

A morte de Alastor tornou-se pública meses depois, em **915**.



Já a minha dor... Essa já era de conhecimento público a muito mais tempo.



Você o chamou de guerreiro, Alastor... Era meu guerreiro. Meu grande amor. Meu protetor.

Anos atrás, ele me deixou sob os cuidados de um servente, meu majordomo Ireas Keras.



E assim, em 916, eu, Rajesh, me tornei **majordomo e guarda-costas** dela.

Muito obrigado por seu trabalho! o **soldo** está na caixa!

Bom dia! Esses mantimentos são para a cozinha, e os tecidos vão para o ateliê da minha senhora, eu levo!

Durante o dia, eu cuidava de **tudo** da propriedade.

Aos poucos... Eu **me apaixonei** pela minha contratante.

Acho que.. O que eu farei **não é uma surpresa** para você, heh.

Em 922, criei **coragem** para me declarar.


Para o meu povo, sou apenas um garoto, com **45 anos de idade**. Mas, eu gostaria de viver todos os **meus séculos** com você.

Quer me dar a **honra e o privilégio** de ser seu consorte?


Raj...

SIM! SIM! CLARO QUE SIM!

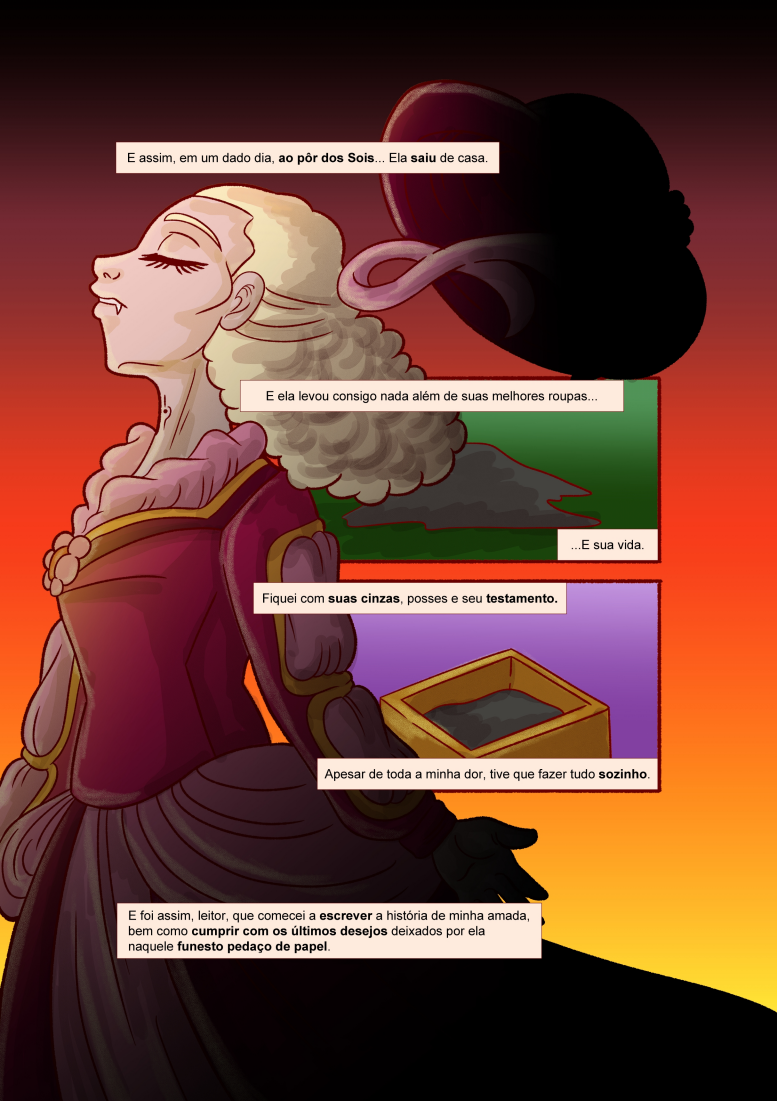
Casamos no mesmo ano, e dei um **anel novo**, com esmeraldas, para ela, o qual ficou ao lado do falecido marido; **ela me amou também**, saibam disso.

A man with long dark hair, wearing a red tunic, is shown from the chest up, hugging a woman from behind. They are in a bed with a white pillow and a purple blanket. The man's eyes are closed, and he has a peaceful expression. The woman is also smiling slightly. The background is a dark wooden wall.

Tivemos um **bom casamento**; em muitos momentos, foi, sim, um casamento **feliz**.

A woman with blonde curly hair, wearing a blue dress, is sitting in a dark wooden chair. She is looking to the left with a serious expression. Her hands are clasped in her lap. The background is dark.

No entanto, isso **não foi o suficiente** para curar Aurelia de suas dores, acumuladas **ao longo de um século e meio**, talvez um pouco mais.



E assim, em um dado dia, **ao pôr dos Sois...** Ela **saiu** de casa.

E ela levou consigo nada além de suas melhores roupas...

...E sua vida.

Fiquei com **suas cinzas**, posses e seu **testamento**.

Apesar de toda a minha dor, tive que fazer tudo **sozinho**.

E foi assim, leitor, que comecei a **escrever** a história de minha amada, bem como **cumprir com os últimos desejos** deixados por ela naquele **funesto pedaço de papel**.

Cemitério "abandonado", Porto Norte.

Você e Alastor...
Juntos, para sempre. Heh.

Bem, aqui estamos.
Como você pediu.

E eu fiz algo por Porto Norte.

Porto Norte, não mais... **Poppina Borealis** agora. Usei sua fortuna para restaurar a cidade, e isso inclui o convento. Sabia que sua mãe e sua irmã mais nova foram para lá?

Enfim, eu queria te agradecer por esses anos todos.

Ainda que eu saiba que **nunca fui páreo para ele**, eu queria te dizer...

Eu te amo, Aurelia Drakul. Para sempre, eu vou te amar. Hoje, **31 Deyeroz de 947**, é o pior dia da minha vida, que tornou-se **miserável sem você**.

Sua história jamais será esquecida.
Eu juro pela minha alma.

FIM.

Saudações!

Até que enfim, finalizamos! Foi uma jornada incrível, apesar dos atrasos que tive no fim de ano, já que optei por tirar um descanso de tudo, incluindo redes sociais, para poder recuperar minhas energias e renovar meu foco para meus estudos e projetos para esse ano de 2025.

La Misérable é um título extremamente emotivo para mim, visto que é uma personagem através da qual convivi com pessoas que já faleceram, bem como foi uma válvula de escape importantíssima para períodos emocionalmente difíceis da minha vida. A "vampirona" carregou consigo muitas das minhas dores, e foi um refúgio em meus momentos de necessidade. Ao homenageá-la dessa forma, foi a oportunidade a outras pessoas de tê-la como um porto seguro, com todo o perdão da expressão, da mesma forma que eu tive.

Para aqueles que me acompanham, um presente: os anos e datas que aparecem não são meramente arbitrários; existe um motivo para esses números em específico, e provavelmente meus próximos projetos deixarão mais claro a importância de cada ano citado, seja em *La Misérable* ou nos projetos seguintes (e em andamento). Apesar da saga da Aurelia ter chegado ao fim, talvez vocês a vejam novamente, bem como outros personagens apresentados nessa obra.

Agradeço a todos que leram, leem e ainda lerão essa e as demais obras! O apoio de vocês é imprescindível para a continuidade dessa e outras histórias! Até a próxima e muito obrigada!

Forte abraço,
Iridium.

Brasília, 03 de Janeiro de 2025.

Aurelia nem sempre foi bela, e muito menos rica. Ela já foi **miserável**.

Nascida na decadente e depauperada cidade portuária de Porto Norte, Aurelia estava condenada a uma (breve) vida como tecelã de redes de pesca. Após a morte de seu irmão mais velho, ela tinha duas escolhas: casar com quem seus pais conseguissem ou... Fugir e desaparecer. Ao escolher a segunda, Aurelia pagou um preço alto por sua liberdade. Teria sido essa a melhor escolha, ou foi apenas uma **miséria nova** disfarçada de riqueza?

Inspirada em "Os Miseráveis", de Victor Hugo, **La Misérable** é uma *one-shot* em cinco atos sobre a (não)vida de Aurelia Drakul, minha personagem autoral e que me acompanha desde 2013. É uma honra e privilégio finalmente contar sua história em quadrinhos.

La Misérable